

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

umarfeminismos.org

Observatório de Mulheres Assassinadas



Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR

Dados 2017

(01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017)

OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

I. Introdução

A União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, dando continuidade ao trabalho que desenvolve no âmbito do Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA apresenta o relatório final dos dados sobre o Femicídio Consumado e Tentado ocorrido em Portugal e noticiado pela imprensa no período: 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017.

Em 2017, foi ainda noticiado 1 (um) outro femicídio ocorrido em 2015 e que não fez parte dos dados do OMA apresentados nesse ano. Assim aconteceu, por não se encontrem determinadas, em 2015, as circunstâncias e autoria do crime, diligências só determinadas e concluídas em 2017.

Neste caso e como em 2013 e 2015, seguiremos o mesmo critério metodológico incluindo, agora, este femicídio no ano 2015.

Relativamente a este femicídio apresentamos a síntese infra:

Ano de ocorrência	2015
Relação da vítima com o homicida	Outra
Idade da vítima	30
Situação profissional	Empregada
Idade do feticida	42
Situação profissional	Desempregado
Mês de ocorrência	Outubro
Distrito	Porto
Concelho	Gaia
Arma do crime/meio empregue	Estrangulamento
História de violência na relação	Ni
Local da prática do crime	Residência
Medidas de coação aplicadas	Prisão preventiva
Denúncia/Processos em curso à data do crime	Ni
Identificação	Ryane Kelly Vilarinho

OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS: ANO 2017

Em 2017, o OMA voltou a registar uma diminuição da taxa de incidência do femicídio consumado e tentado, quando comparado com período homólogo dos últimos três anos, contabilizando um total de:



É assim de concluir que esta nota positiva em termos da diminuição da incidência do femicídio consumado e tentado, deve ser lida com a devida atenção, sendo prematuro falar de uma tendência de diminuição quanto à ocorrência destas tipologias de crimes. Esta constatação advém da inconstância cíclica ao longo dos últimos 13 anos de OMA, em que anos de diminuição de registos são contrastados com anos de aumento e da manutenção da elevada incidência do femicídio tentado e consumado em Portugal.

II. DO ESTUDO DE INCIDÊNCIA DO FEMICÍDIO E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES PRIVILEGIADAS/PRÓXIMAS

Este relatório apresenta uma breve caracterização das vítimas diretas e dos autores do crime de femicídio e femicídio na forma tentada, bem como a caracterização destes crimes quanto à sua ocorrência em termos geográficos, temporais, local, meio empregue e contexto em que foram praticados.

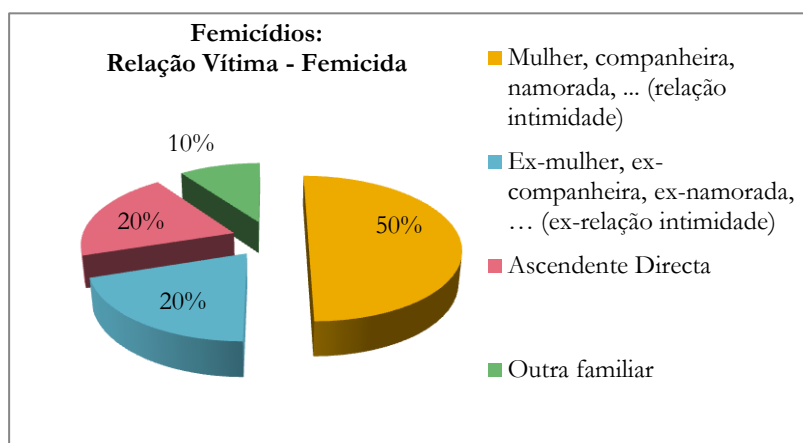
A idade das vítimas, a sua situação face ao trabalho no momento da ocorrência dos crimes, a existência de vítimas associadas, bem como de pessoas que presenciaram o crime e ainda a existência de descendentes das vítimas, são indicadores de análise valorizados no presente relatório.

II.1. OMA – FEMICÍDIOS

TOTAL DE FEMICÍDIOS: 20

FEMICÍDIOS: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O FEMICIDA

Em termos da relação existente entre as mulheres assassinadas e os autores do crime verifica-se que o grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade com os feticidas, correspondendo a **70%** (n=14) **do total de mulheres** que foram assassinadas em 2017.



Dos dados registados ressalta ainda o facto de 20% (n= 4) das vítimas terem sido assassinadas por descendentes, em 1.º ou 2.º grau ou por pessoa com a qual, não tendo essa relação consanguínea, era identificada como figura parental de referência.

A categoria “Outra familiar” perfaz 10% (n=2) do total dos feticídios noticiados.

FEMICÍDIOS:

RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AUTOR DO CRIME AO LONGO DOS ANOS:

2004 A 2017

Desde o início do Observatório e dos dados recolhidos, verificamos que se mantém a tendência de maior vitimização das mulheres às mãos daqueles com quem ainda

mantinham uma relação, fosse ela de casamento, união de facto, namoro ou outro tipo relação de intimidade (n total=287), seguido pelo grupo dos ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados (n total=105).

De facto, em cerca de 83% das situações de femicídio registadas pelo OMA a relação entre a vítima e o feticida era uma relação de intimidade presente ou pretérita.

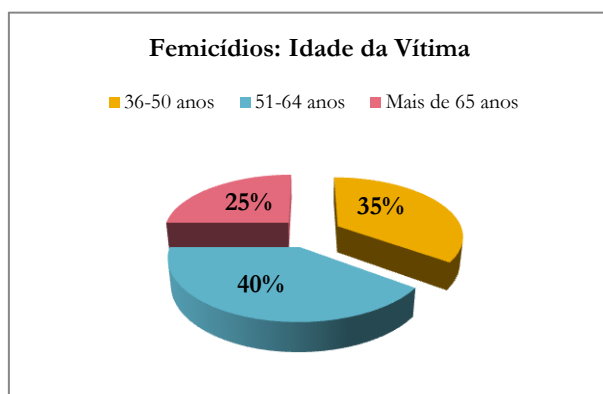
RELAÇÃO COM O FEMICIDA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Marido, Companheiro, namorado, relação de intimidade	28	25	23	16	27	17	30	18	23	21	25	15	9	10	287
Ex-marido, ex-companheiro, ex-namorado	3	6	9	4	13	11	8	5	8	7	12	10	5	4	105
Descendentes diretos	7	1	0	1	2	0	3	2	1	4	2	1	6	4	34
Outros Familiares	2	2	4	0	1	0	2	0	7	5	4	3+1	2	2	34
Desconhecida	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Ascendentes diretos	-	-	-	-	-	-	1	1	3	0	2	0	0	0	7
Relação não correspondida	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	0	0	0	2
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	29+1	22	20	474+1

Nota: (+) Corresponde ao femicídio ocorrido em 2015 cujas causas, motivação e autoria só foram determinadas em 2017. (Vide pág. 2)

FEMICÍDIOS: IDADE DAS VÍTIMAS

Dos 20 femicídios registados em 2017, verificamos uma maior incidência nos escalões etários 51-64 (n=8) e 36-50 (7). O escalão etário mais de 65 anos registou 5 dos 20 femicídios.

Dos dados analisados concluímos que a violência contra as mulheres, também na sua



forma mais letal, ocorre em todo o ciclo relacional das mulheres, já que constatamos a ocorrência deste crime em todas as faixas etárias. Não obstante, verificamos que o feticídio tem sido praticado em mulheres sobretudo com idades superiores a 36 anos.

FEMICÍDIOS:

IDADE DAS VÍTIMAS AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2017

Comparando os diversos anos desde 2004, podemos observar que não obstante as variações, **o grupo etário mais vitimizado pelo feticídio por violência de gênero é o das mulheres com idades superiores a 50 anos**, contabilizando 179 dos 475 feticídios registados entre 2004 e 2017, **logo seguido das mulheres que se encontram no escalão etário 36 - 50 anos**, este num total de 140 mulheres assassinadas.

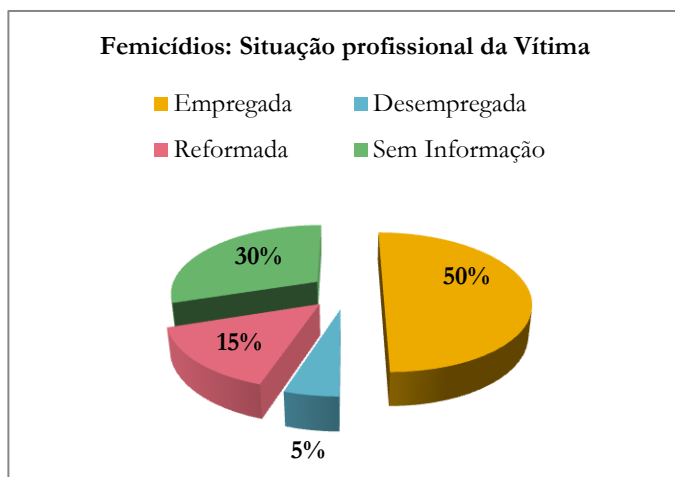
IDADE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Até 17 anos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	5
18 - 23 anos	2	2	3	3	4	4	3	3	2	5	2	1	2	0	36
24 - 35 anos	6	7	9	6	19	8	14	7	10	4	7	2+1	3	0	102+1
36 - 50 anos	14	11	12	8	10	13	13	9	12	7	15	8	1	7	140
> 50 anos	16	12	10	4	9	3	14	8	-	-	-	-	-	-	76
51 - 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	8	8	5	8	55
Mais de 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	11	9	10	5	48
Desconhecido	1	2	2	0	4	1	0	0	0	1	0	1	0	0	12
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	29+1	22	20	474+1

Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total no mais de 50 anos.

Nota: (+) Corresponde ao feticídio ocorrido em 2015 cujas causas, motivação e autoria só foram determinadas em 2017. (Vide pág. 2)

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

Em 2017 e relativamente à informação atinente à situação das vítimas face ao emprego verifica-se que 50% (n=10) encontrava-se enquadrada profissionalmente.



Em situação de desemprego registamos 1 (5%) das mulheres assassinadas, sendo que em 15% das situações a situação era de reforma (n=3).

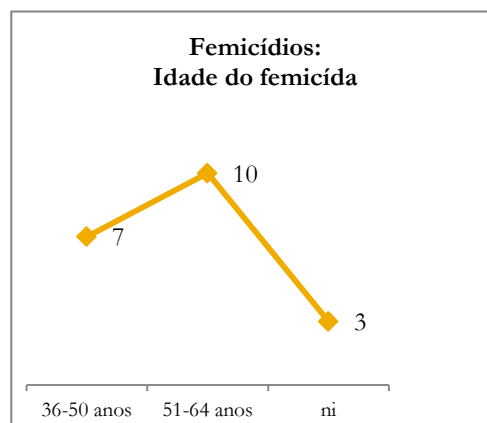
Não foi possível obter informação quanto a este item em 6 outros registos de femicídio (30%).

FEMICÍDIOS: IDADE DOS FEMICIDAS

No que se refere à idade dos autores do crime de femicídio podemos observar que a maioria dos feticidas tem idades entre **os 51 e os 64 anos (50%; n=10)**.

Segue-se o grupo etário dos 36-50 anos, a que correspondem 35% (n=7).

Das notícias não foi possível identificar este item em 3 situações reportadas a que equivalem 15% do total.



FEMICÍDIOS:

IDADE DO FEMICIDA AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2017

Apresentamos, ainda, a **tabela comparativa das idades** dos feticidas ao longo dos anos em que o Observatório de Mulheres Assassinadas tem trabalhado na denúncia deste tipo extremado de violência de género incluindo a doméstica.

Podemos verificar que **as idades dos feticidas seguem o mesmo padrão do das vítimas**, destacando-se os feticidas com idades superiores aos 50 anos de idade (165 dos 473 feticidas) seguido do escalão etário 36-50 anos, com 144 do total.

IDADES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Até 17 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
18 - 23 anos	0	0	0	2	1	3	3	0	2	2	2	0	0	0	15
24 -35 anos	2	6	7	4	10	4	6	7	7	9	6	3	1	0	72
36 - 50 anos	7	5	9	3	20	13	19	6	13	6	19	11+1	5	7	143+1
> 50 anos	7	16	9	4	8	5	14	14	-	-	-	-	-	-	77
51-64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	9	11	8	8	10	58
> 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	7	7	3	-	30
Desconhecida	24	6	11	9	7	4	3	0	4	2	0	0	2	3	75
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	45 ¹	27	42	38	45	29+1	19 ²	20	472+1

Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total no mais de 50 anos.⁴

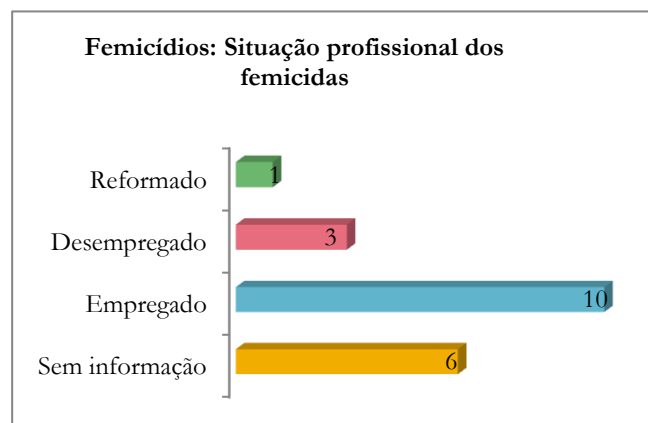
Nota: (+) Corresponde ao feticídio ocorrido em 2015 cujas causas, motivação e autoria só foram determinadas em 2017. (Vide pág. 2)

¹ Um dos feticídios do ano 2010 foi em co-autoria, justificando-se assim o facto de surgir um número superior de homicidas (45) em relação ao nº de vítimas/feticídios (44).

² Em 2016, 2 dos feticidas assassinaram 5 das mulheres identificadas pelo OMA facto pelo qual o número dos autores do crime ser inferior ao número de vítimas.

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS FEMICIDAS

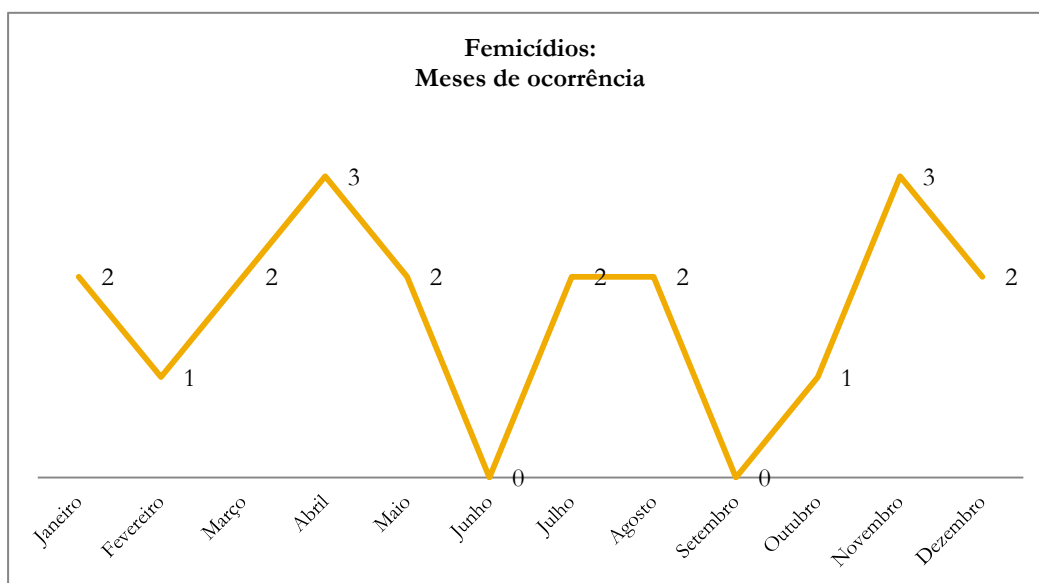
No que toca à **situação profissional dos feticidas** foi possível constatar que 10 (50%) exerciam atividade profissional identificada.



Três (3) dos feticidas encontravam-se desempregados e um (1) outro em situação de reforma. Em 6 situações não foi possível identificar este item.

FEMICÍDIOS: MÊS DE OCORRÊNCIA

Em 2017, o OMA registou a ocorrência do crime de feticídio em 10 (dez) dos 12 meses em análise. Ou seja, não se registaram feticídios em 2 dos meses do ano: Junho e Setembro.



Por outro lado, já os meses com maior incidência de feminicídios foram Abril e Novembro, meses em que se registraram 3 feminicídios em cada um deles.

Em 2017, a média de incidência do feminicídio registrado foi de **1,66 feminicídios por mês**.

FEMINICÍDIOS:

MÊS DE OCORRÊNCIA AO LONGO DOS ANOS: 2004 a 2017

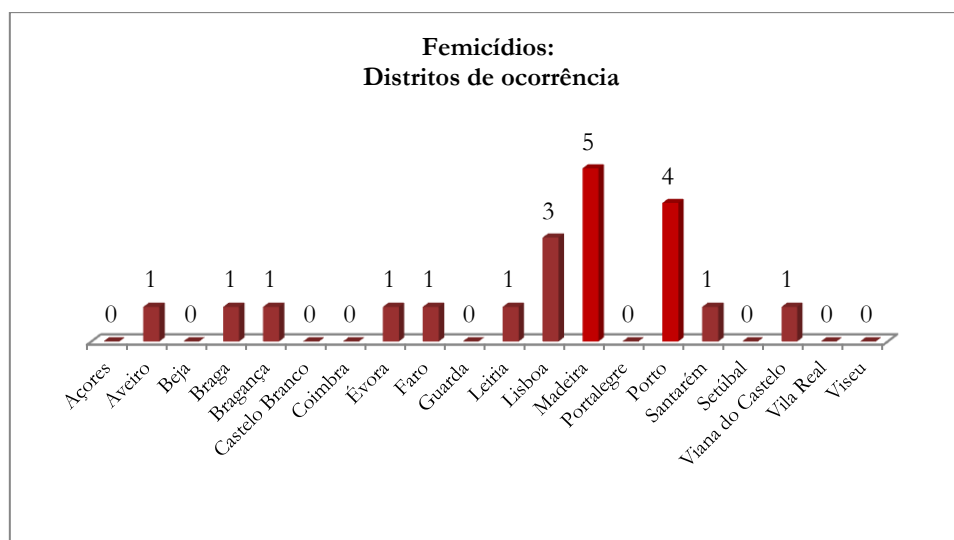
Em termos globais, da análise dos registros ao longo dos anos conclui-se que a ocorrência do feminicídio das mulheres deixou de incidir, em particular, nos meses de verão, pese embora seja ainda nestes meses que, em termos absolutos e pela análise do conjunto dos anos do OMA, se registre o maior número de feminicídios. Não obstante e em termos relativos verifica-se uma dispersão da ocorrência do crime por quase todos os meses do ano, no total das 475 mulheres assassinadas entre 2004 e 2017.

MESES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL MÊS
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	1	1	4	4	5	2	33
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	5	1	4	1	5	1	32
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	7	9	4	4	1	2	40
Abril	4	5	3	2	7	1	2	1	1	1	3	4	1	3	38
Maió	3	3	7	3	5	2	3	3	3	3	5	1	2	2	45
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	3	5	4	3	0	0	35
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	2	4	5	3	0	2	50
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	5	3	2	2	6	2	49
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	7	1	1	3	2	0	50
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	2	5	4	1+1	0	1	38+1
Novembro	0	3	2	1	4	6	3	3	1	2	7	1	0	3	36
Dezembro	3	0	2	1	2	2	2	2	5	3	2	2	0	2	28
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	29+1	22	20	474+1

Nota: (+) Corresponde ao feminicídio ocorrido em 2015 cujas causas, motivação e autoria só foram determinadas em 2017. (Vide pág. 2)

FEMICÍDIOS: DISTRITOS

Quanto aos distritos, verificamos que a Região Autónoma da Madeira, e os Distritos de Lisboa e Porto foram os que registaram o maior número de femicídios: 5 (cinco) na Madeira, 4 (quatro) no Porto e 3 (três) em Lisboa.

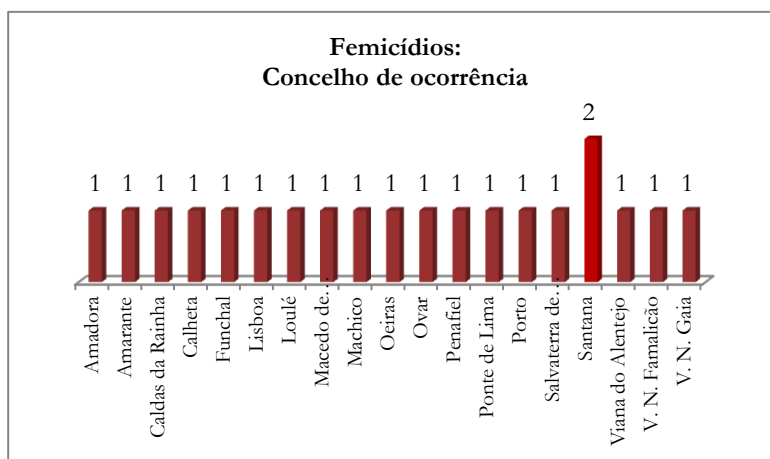


Com um (1) femicídio surgem os distritos de: Aveiro, Braga, Bragança, Évora, Faro, Leiria, Santarém e Viana do Castelo.

Já na Região Autónoma do Açores e nos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Setúbal, Vila Real e Viseu, não foi identificada pelo OMA a ocorrência de femicídios.

Fazendo uma análise mais detalhada no que concerne à distribuição geográfica do **femicídio por concelhos**

verificamos que 2 dos 20 femicídios ocorreram no concelho de Santana na ilha da Madeira e que nos restantes concelhos supra



identificados registou-se 1 femicídio em cada um deles.

FEMICÍDIOS:

DISTRITOS AO LONGO DOS ANOS: 2004 A 2017

Partindo da análise dos dados dos femicídios recolhidos pelo OMA entre os anos 2004 e 2017 verificamos que os distritos de **Lisboa (101)**, **Porto (69)** e **Setúbal (46)** são aqueles que globalmente registam maior número dos femicídios perfazendo um total de **216 (45%)** dos **475 femicídios** praticados nesse período. Não obstante, Setúbal não registou femicídios em 2017.

Destaque pela negativa em 2017 recai na Região Autónoma da Madeira onde foram noticiados cinco (5) femicídios.

DISTRITOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	1	3	1	0	2	0	2	1	1	0	2	2	1	1	17
Beja	1	0	1	1	0	1	0	1	2	1	1	0	1	0	10
Braga	2	2	0	0	2	1	2	1	2	1	1	0	2	1	17
Bragança	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	2	0	0	1	9
Ctl. Branco	2	4	0	0	1	3	0	1	1	1	0	0	0	0	13
Coimbra	2	0	0	1	3	1	1	2	0	2	4	2	3	0	21
Évora	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	5
Faro	0	0	3	1	1	2	5	1	2	2	3	3	1	1	25
Guarda	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	5
Leiria	1	0	4	2	1	1	1	1	2	4	1	2	1	1	22
Lisboa	5	9	6	6	9	6	9	7	13	13	5	6	4	3	101
Portalegre	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6
Porto	3	10	8	3	7	2	6	2	6	2	5	7+1	3	4	68+1
Santarém	0	1	3	1	2	1	0	1	1	2	3	0	2	1	18
Setúbal	0	2	3	2	4	3	8	5	3	4	7	4	1	0	46
Vila Real	1	0	1	0	0	3	2	1	2	1	3	0	1	0	15
Viana Castelo	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	8
Viseu	1	1	2	1	4	1	2	2	3	0	3	2	0	0	22
Madeira	0	0	0	0	0	1	4	0	1	0	1	0	2	5	14
Açores	0	0	0	1	6	1	1	0	1	1	1	0	0	0	12
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	29+1	22	20	474+1

Nota: (+) Corresponde ao femicídio ocorrido em 2015 cujas causas, motivação e autoria só foram determinadas em 2017. (Vide pág. 2)

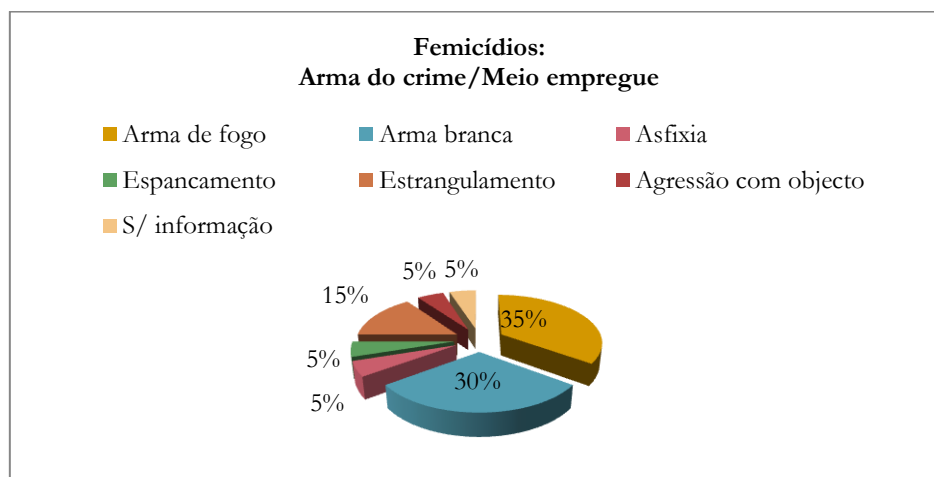
Por outro lado, de salientar que os distritos de **Évora e Guarda** apresentam a taxa mais baixa de ocorrência de femicídio equivalendo, cada um deles, a **1%** do total dos femicídios registados entre 2004 e 2017.

Podemos ainda verificar que no ano de 2017 não se registaram notícias de **femicídios** nos distritos de Beja, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Vila Real, Viseu, Região Autónoma dos Açores e no distrito de Setúbal como anteriormente referido.

De notar que atendendo-se à fonte de recolha do OMA, a ausência de tais informações não deve ser interpretada como garantia da inexistência de femicídio nos distritos identificados, mas tão só que não foram identificadas notícias de femicídios nesses distritos.

FEMICÍDIOS: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

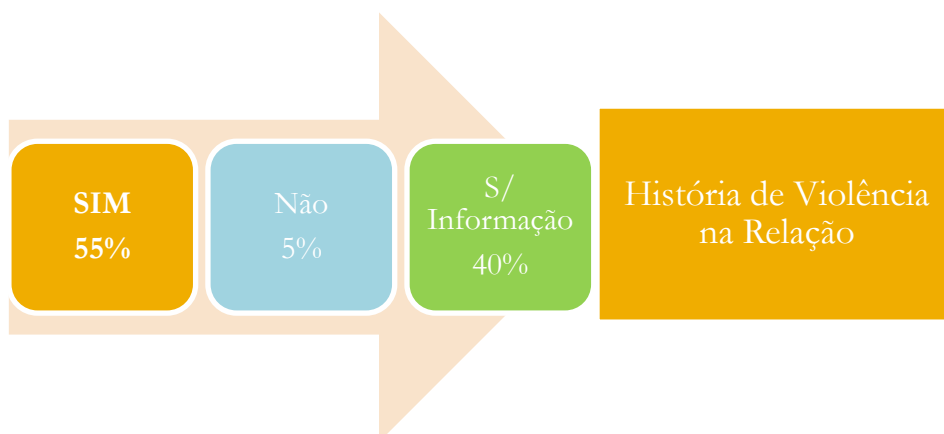
Analisando agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que **7 (sete) dos femicídios** foram praticados com **arma de fogo** e **6 (seis) com arma branca**.



De referir que para além da arma de fogo e da arma branca, o estrangulamento (3), a asfixia (1), o espancamento (1) e agressão com objecto (1) foram meios utilizados para assassinar 6 das 20 mulheres identificadas pelo OMA.

Uma (1) das situações registadas pelo OMA não dispunha de informação relativa a este item.

FEMICÍDIOS: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO



Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presente ou passadas e relações familiares privilegiadas, verificamos que **55%** (n=11) das mulheres assassinadas foi **vítima de violência doméstica** nessa relação.

Em 1 (uma) situação não era conhecida história de violência doméstica e em 8 (oito) das situações reportadas não existia informação quanto a este item.

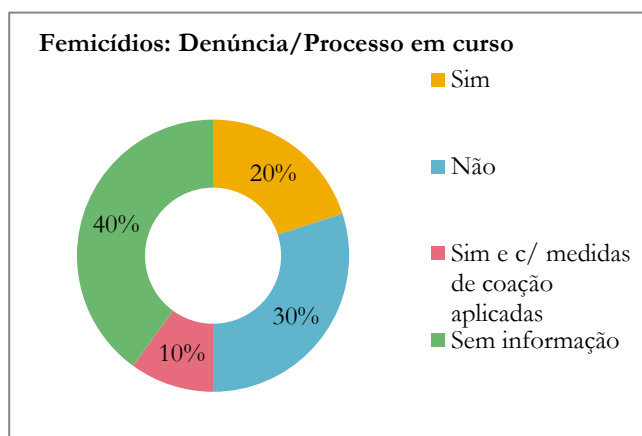
FEMICÍDIOS: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste capítulo analisar, das situações de violência doméstica identificadas, aquelas em que foi referenciada a existência de participação criminal, às autoridades competentes.

Foi assim possível identificar que em **6 (seis) dos 20 femicídios registrados pelo OMA em 2017, existia processo pelo crime de violência doméstica, sendo que em dois (2) deles é mesmo noticiado que se encontravam já aplicadas medidas de coação.**

Continuamos porém, a identificar ainda um grande número de femicídios noticiados em que **era inexistente a informação** relativa à existência prévia ou não de processos

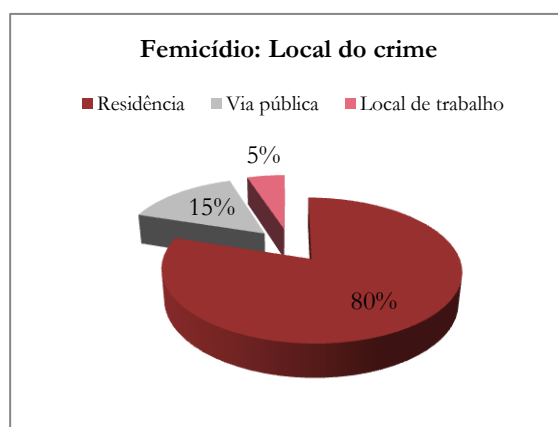
por violência doméstica, **num total de 8 (oito) dos 20 femicídios noticiados.**



De referir que em 6 (seis) das situações é noticiada a inexistência do conhecimento oficial da situação de violência na relação.

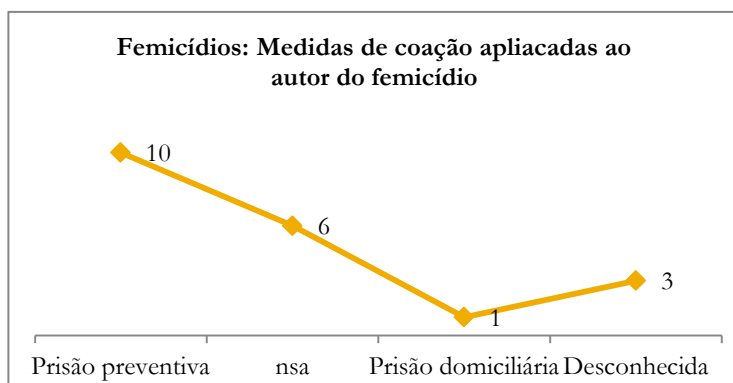
FEMICÍDIOS: LOCAL DE OCORRÊNCIA

Tal como o Observatório tem vindo a registar desde 2004, a **residência** continua a ser o local onde a maioria dos femicídios foram praticados, a que corresponde em 2017 a uma percentagem de **80% (n= 16)**.



FEMICÍDIOS: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que em **10 dos 20 femicídios consumados**, a medida de coação aplicada foi a de **prisão preventiva**.



Em uma (1) das situações a medida foi de prisão domiciliária.

Não foi possível identificar qual a medida de coação aplicada em 3 dos femicídios registados.

Em 6 (seis) femicídios não é devida qualquer medida de coação uma vez que se trataram de femicídios seguidos de suicídio.

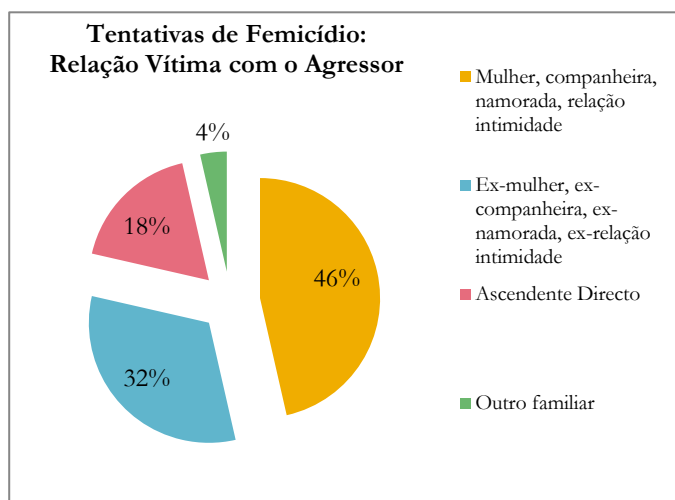
II.2. OMA – TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

TOTAL DE TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS: 28

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR

Analisando a relação entre vítima e agressor verificamos que, no período em análise, a maioria (78%, n=22) das vítimas **mantinha (46%) ou manteve (32%) uma relação de intimidade com o autor do crime.**

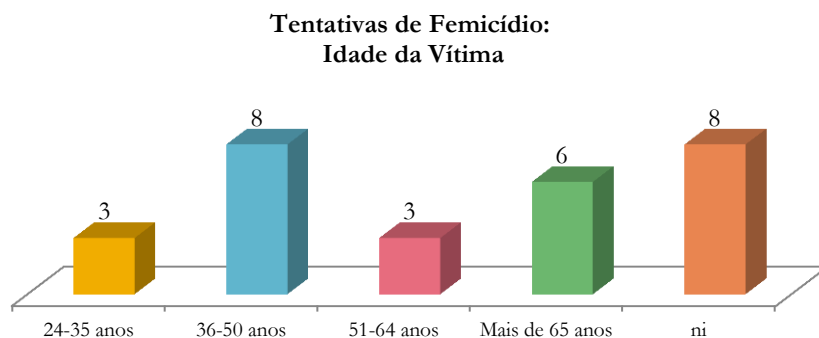
Foram ainda reportadas 5 (18%) situações de crime de tentativa de femicídio perpetradas pelos filhos da vítima. Pôde-se ainda apurar que um (1) dos crimes de femicídio na forma tentada foi praticado por **outro familiar** (4%).



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DAS VÍTIMAS

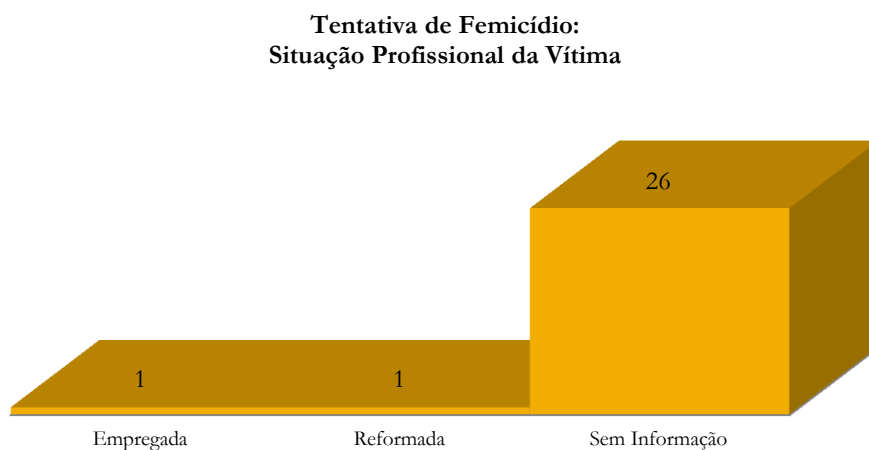
No que concerne à idade das vítimas de femicídio na forma tentada, verificamos que as vítimas tinham idades superiores a 24 anos, com especial incidência no grupo etário 36-50 anos de idade.

Em 8 das tentativas de femicídios noticiadas, não foi possível obter informação relativa à idade da vítima, a que corresponde 29% da amostra analisada.



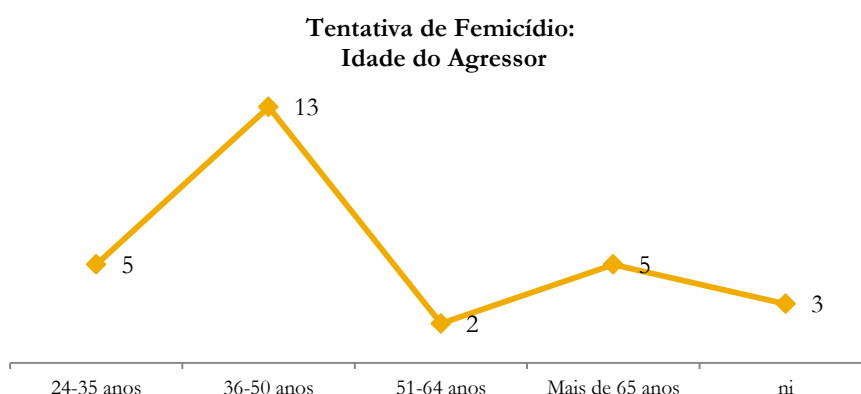
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

Analisando-se, agora, a situação profissional em que se encontravam as vítimas à data da prática do crime, verificamos que **uma (1) das vítimas encontrava-se inserida no mercado de trabalho** e uma (1) outra em situação de reforma. Tal como no ano transato, nas tentativas de feticídio deparamo-nos com a ausência de informação relativa a este parâmetro na maioria das notícias analisadas (93%, n=26).



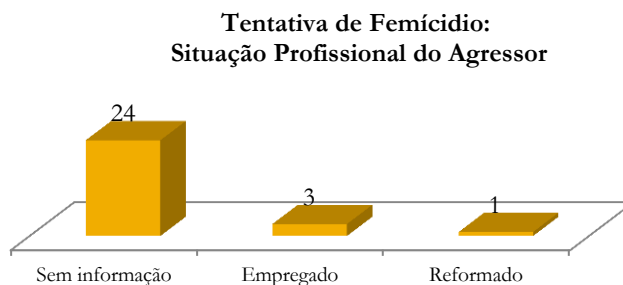
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DO AGRESSOR

Direcionando o olhar para a caracterização dos autores do crime de tentativa de femicídio (num total de 28 agressores), constatamos que é o **grupo etário 36-50 anos** aquele que assume maior representatividade (**46%; n= 13**), seguido dos grupos etários 24-35 e mais de 65 anos (n=5, cada). O grupo etário 51-64 anos regista dois agressores (n=2). Em três (3) das situações não foi possível apurar as idades dos autores deste tipo de crime.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS AGRESSORES

Tal como nos anos anteriores, as notícias veiculadas pela comunicação social continuam a ser omissas quanto à situação profissional quer das vítimas quer dos autores do crime. Assim, no ano de 2017 verificou-se que em 24 situações (a que corresponde uma taxa percentual de 86%) não foi feita menção relativa à situação profissional do agressor.

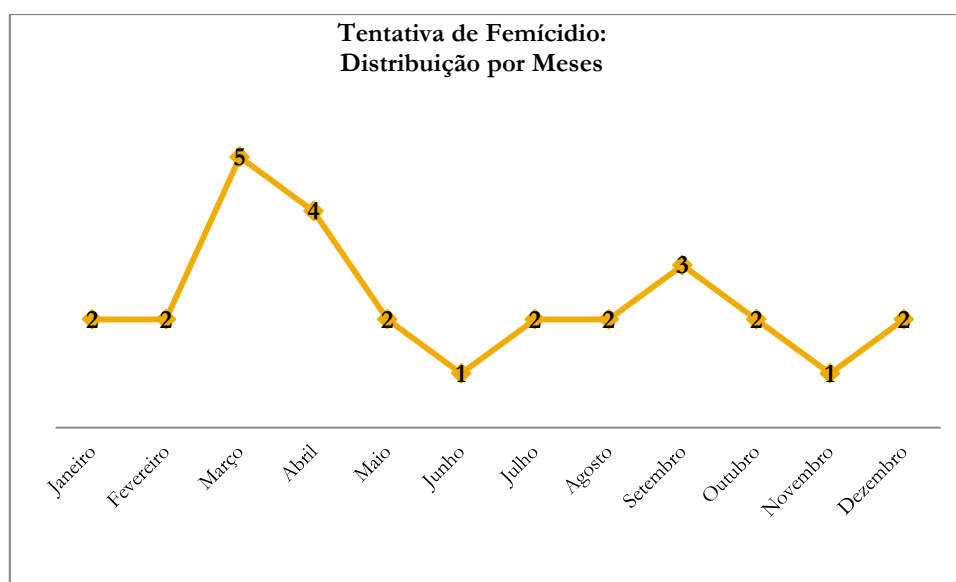


Registamos ainda que **3 dos agressores** estavam **inseridos** no mercado de trabalho e **1 (um)** encontrava-se em situação de **reforma**.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: MÊS DE OCORRÊNCIA

No ano de 2017 o OMA verificou a ocorrência de pelo menos um crime de femicídio na forma tentada em todos os meses do ano, destacando-se os meses de **Março** e **Abril** como os mais fatídicos, já que apresenta um maior número de notícias reportadas, **5** e **4** tentativas de femicídio respetivamente.

Assim sendo e, partindo-se da análise estatística dos dados aferidos através da imprensa escrita, o OMA regista uma **média de 2,33 tentativas de femicídio por mês em Portugal**.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

MÊS DE OCORRÊNCIA AO LONGO DOS ANOS 2004 A 2017

Tal como nos anteriores propomo-nos mais uma vez fazer uma análise comparativa da distribuição dos crimes de femicídio na forma tentada pelos meses ao longo dos diferentes anos.

Como mencionado anteriormente, verificamos que no ano de 2017, os meses **de Abril e Março** foram aqueles que registaram o maior número de femicídios na forma tentada

(n=9). No entanto, se tivermos por base a análise dos anos 2004 a 2017, verificamos que continua a ser o mês de Setembro, aquele que apresenta maior taxa de incidência de femicídios na forma tentada (n total=67).

MÊS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL MÊS
Jan	1	3	1	4	2	4	1	2	4	3	5	1	1	2	34
Fev	1	1	0	11	4	1	2	1	2	4	3	6	1	2	39
Mar	1	4	0	3	4	5	5	2	4	5	6	2	5	5	51
Abr	1	2	1	3	4	4	4	3	1	3	5	2	2	4	39
Mai	0	4	2	9	8	0	4	10	3	5	4	3	2	2	56
Jun	0	4	1	1	2	3	2	1	5	2	7	5	3	1	37
Jul	3	5	6	6	2	3	5	2	9	3	3	4	3	2	56
Ag	1	1	7	5	5	4	6	6	8	2	4	3	2	2	56
Set	7	11	9	5	3	2	4	5	8	2	3	3	2	3	67
Out	5	5	9	6	2	0	1	5	4	3	5	4	1	2	52
Nov	2	3	6	3	0	1	4	2	1	1	4	1	5	1	34
Dez	4	1	4	3	4	1	1	5	4	3	0	5	4	2	41
TOTAL ANO	26	44	46	59	40	28	39	44	53	36	49	39	31	28	562

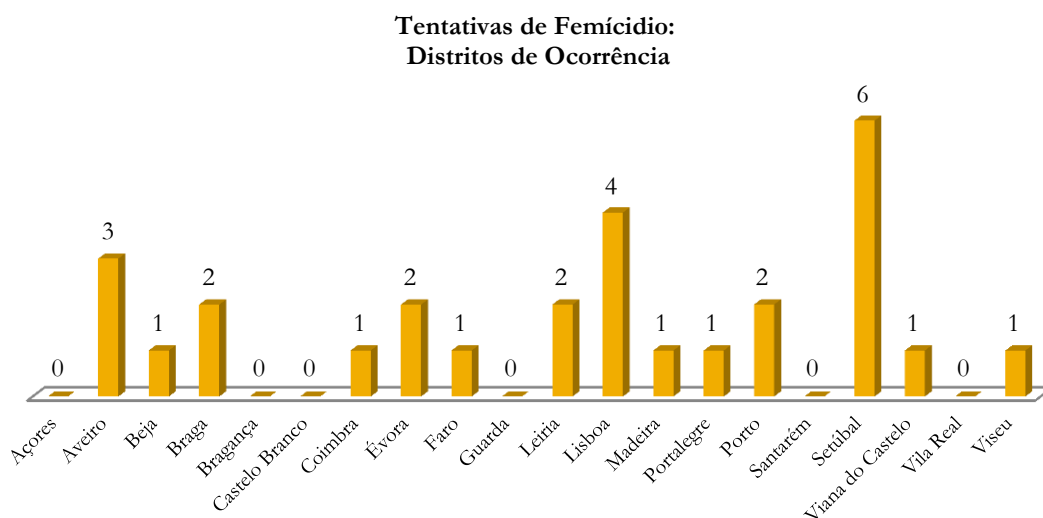
No total, podemos observar que, desde o início deste Observatório, i.e., entre os anos **2004 e 2017, 562 mulheres** foram alvo desta forma extremada de violência. Ainda que os actos não tenham sido fatais, a severidade registada nestas agressões permite-nos antecipar as sequelas a nível psíquico e físico que poderão perpetuar-se por toda a sua vida e bem como a de todos/as aqueles/as que com elas vivem ou viveram na altura da perpetração do crime.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: DISTRITO

Relativamente aos distritos de ocorrência das tentativas de femicídio, destacamos negativamente o distrito do **Setúbal (n=6)**, seguido dos distritos de **Lisboa (n=4)** e **Aveiro (n=3)**. Com 2 femicídios na forma tentada sinalizam-se os distritos de Braga,

Évora, Leiria e Porto e, com **uma** (1), os de Beja, Coimbra, Faro, Portalegre, Viana do Castelo, Viseu e a Região Autónoma da Madeira.

Salientam-se pela positiva os distritos de: Bragança, Castelo Branco, Guarda, Santarém, Vila Real e a Região Autónoma dos Açores, nos quais não se registaram tentativas de femicídio por parte do OMA.



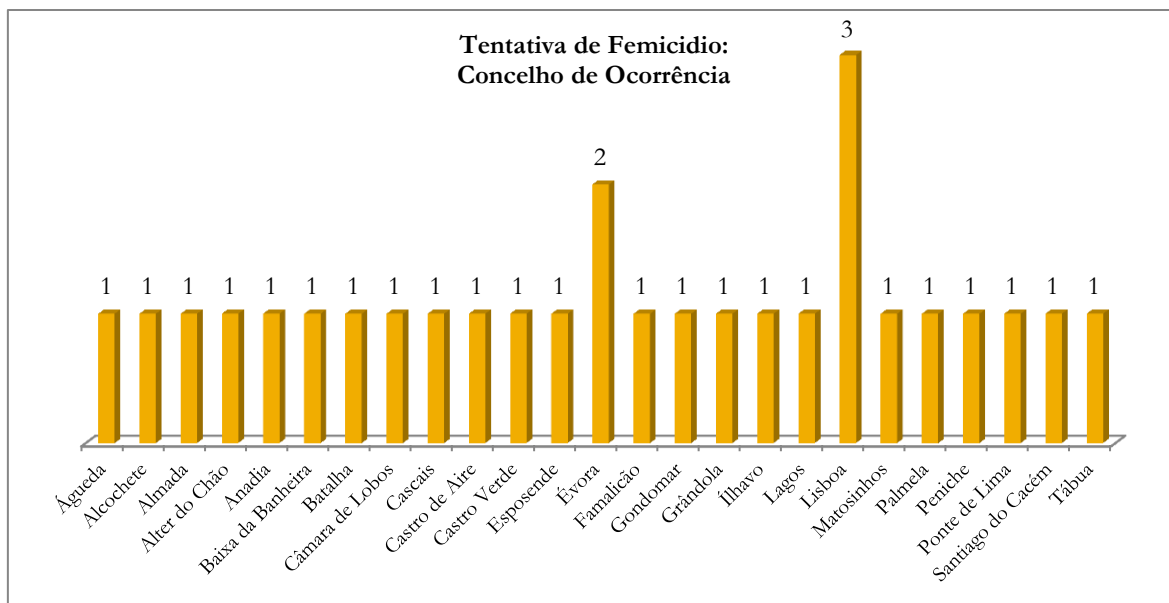
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

DISTRITOS AO LONGO DOS ANOS 2004 A 2017

Tendo por base a análise da tabela infra, podemos aferir que os **distritos com maior taxa de incidência de tentativas de femicídio** continuam a ser **Lisboa e Porto**, com um total de 200 dos 562 crimes praticados e noticiados (114 e 86, respectivamente). Por seu turno, Portalegre é o distrito com menos crimes de femicídio na forma tentada noticiados – 3 crimes nos últimos 14 anos.

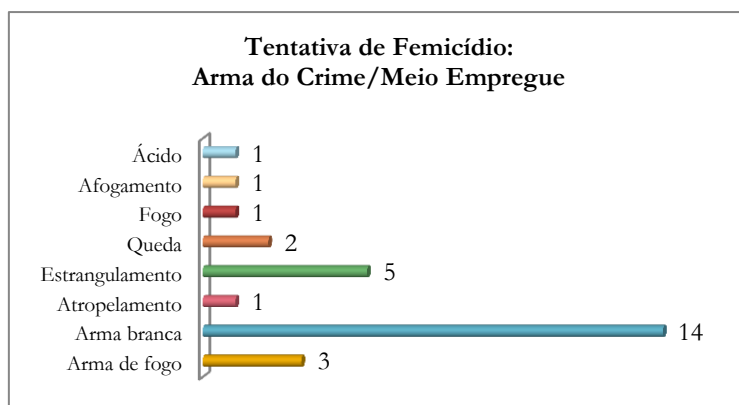
DISTRITO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Desconhecido	18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	0	5	8	11	4	2	4	1	2	3	4	3	1	3	51
Beja	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	7
Braga	0	2	4	5	1	4	4	2	2	1	4	3	5	2	39
Bragança	0	1	2	0	0	0	0	3	1	1	3	0	1	0	12
Castelo Branco	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	8
Coimbra	0	2	0	2	3	3	2	0	1	2	2	2	0	1	20
Évora	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	2	6
Faro	0	1	2	2	3	1	2	1	1	2	5	4	1	1	26
Guarda	1	0	1	0	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	10
Leiria	0	0	2	3	6	1	1	5	1	2	1	2	2	2	28
Lisboa	3	4	8	16	7	5	9	9	12	11	8	14	4	4	114
Portalegre	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Porto	1	13	6	7	8	3	5	9	9	5	7	4	7	2	86
Santarém	1	1	1	3	2	1	0	4	3	2	2	0	1	0	21
Setúbal	1	3	0	1	2	2	4	5	12	2	2	5	3	6	48
Vila Real	0	2	3	0	0	0	0	0	1	1	2	0	2	0	11
Viana Ctl.	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	5
Viscu	1	5	5	4	0	4	1	0	1	1	5	0	2	1	30
Madeira	0	1	1	2	0	0	0	1	2	0	0	0	0	1	8
Açores	0	0	1	1	2	0	4	0	0	0	0	0	1	0	9
TOTAL ANO	26	44	46	59	40	28	39	44	53	36	49	39	31	28	562

Fazendo-se agora uma análise mais específica relativa aos **concelhos** verificamos que **Lisboa e Évora** foram os **concelhos** que registaram o maior número de mulheres vítimas de tentativa de femicídio, contabilizando respetivamente, 3 e 2 femicídios na forma tentada.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

Em 2017 verificamos que, pese embora a diversidade quanto ao meio empregue para o cometimento do crime, **a arma branca foi o meio mais empregue** no femicídio tentado, **correspondendo a 50% do total das tentativas**.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

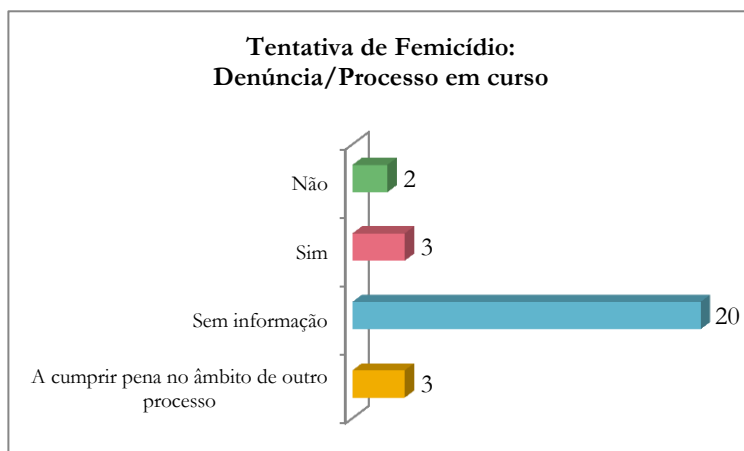
Dos dados aferidos foi possível identificar que em **54% das notícias de crimes de tentativa de femicídio (n= 15)** foi reportada história de **violência doméstica na relação**, sendo omissa esta informação em 46% das situações analisadas (n=13).

Estes dados corroboraram a ideia de que os crimes de femicídio, consumado ou tentado, surgem na maioria das vezes como resultantes de uma escalada da violência perpetrada numa relação de intimidade ou no seio familiar.



TENTATIVA DE FEMICÍDIO: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste item buscar informação relativa à existência ou inexistência prévia de denúncias ou processos em curso pelo crime de violência doméstica.



Mais uma vez e, tal como registado em anos anteriores, no que se refere ao femicídio na forma tentada, a maioria das notícias não disponibiliza essa informação.

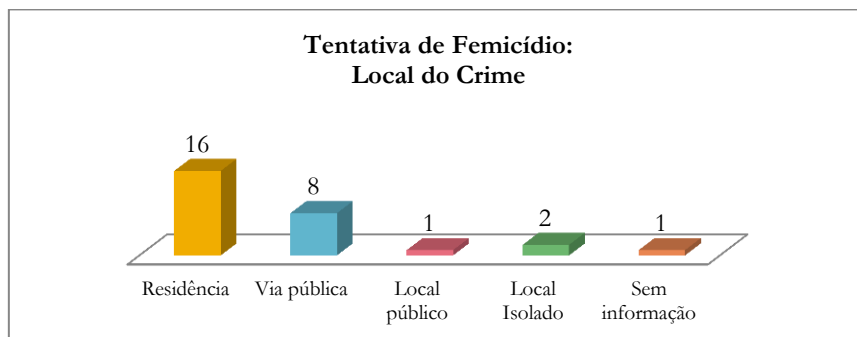
Verificamos assim que em 20 das 28 tentativas de

femicídio noticiadas, não havia informação relativa à **participação criminal** do crime violência doméstica junto das entidades judiciais.

Quanto a este item foi possível recolher informação de que em três (3) situações decorria já processo por violência doméstica. Em outras 3 situações é mencionado o facto do autor do crime estar a cumprir pena no âmbito de outro processo. Em 2 outras é expressamente informado de que não existiam denúncias anteriores ou processos em curso por violência doméstica.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: LOCAL DO CRIME

A **residência**, tal como registado nos femicídios, continua a surgir como o local onde a maioria dos crimes é praticada (57%, a que correspondem 16 situações).

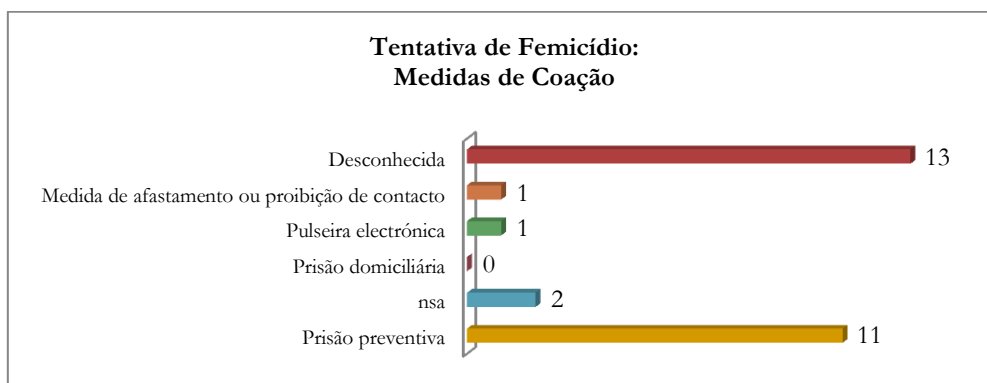


Salienta-se ainda que 29% (n=8) dos crimes de tentativa de femicídio foram cometidos na via pública. Em local público e em local isolado foram reportadas 3 situações; uma em local público e 2 em local isolado. Nas restantes situações (1) não foi possível recolher informação.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Relativamente a este item mencionamos o facto de não ser possível, pelo relato jornalístico, perceber qual a medida de coação aplicada em 13 das tentativas de femicídio. A **11 dos agressores** foi aplicada a **medida prisão preventiva**, sendo ainda de referir que **2 dos agressores** viram ser-lhes aplicada a medida de **imposição de conduta, traduzida na proibição de contacto e aproximação, uma delas com vigilância electrónica**.

Duas das situações assinaladas como “não se aplica” (nsa), são respeitantes a dois agressores: um deles após a prática do femicídio na forma tentada suicidou-se e, um outro que teve uma paragem cardiorrespiratória após cometer o crime, vindo a falecer.

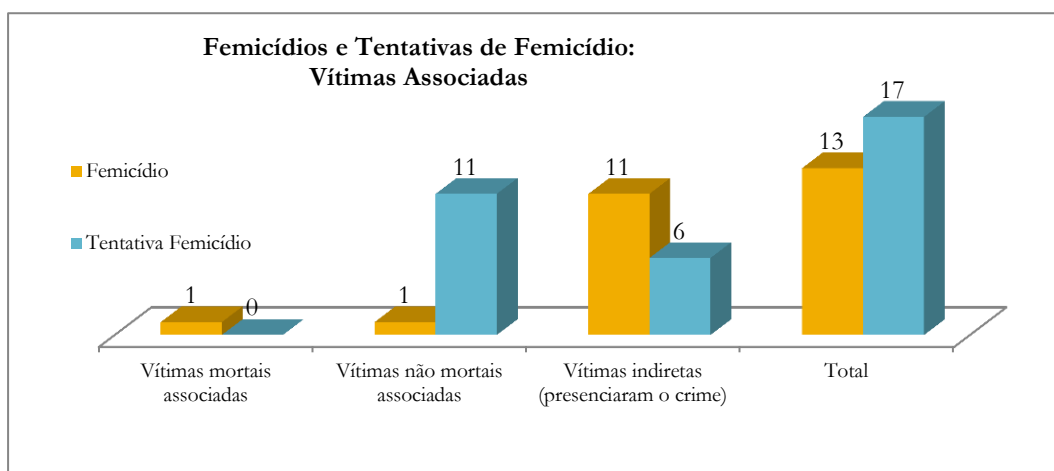


III - OMA – FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

INFORMAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS

01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017

O OMA procura neste capítulo, aferir se, na decorrência dos crimes praticados e anteriormente analisados, existiram ainda outras vítimas que presenciaram a ocorrência do crime ou que foram mesmo fisicamente atingidas, denominando-as por vítimas associadas. Nestas, o OMA assume duas outras denominações: vítimas associadas diretas e vítimas associadas indiretas. Relativamente às vítimas associadas diretas, incluem-se as pessoas que, estando no local em que o crime ocorreu, foram diretamente atingidas por este e subdividem-se em vítimas associadas mortais e não mortais. A outra categoria de vítimas associadas respeita a pessoas que se encontravam no local do crime e presenciaram/testemunharam a sua ocorrência, mas que não sofreram consequências físicas do mesmo.



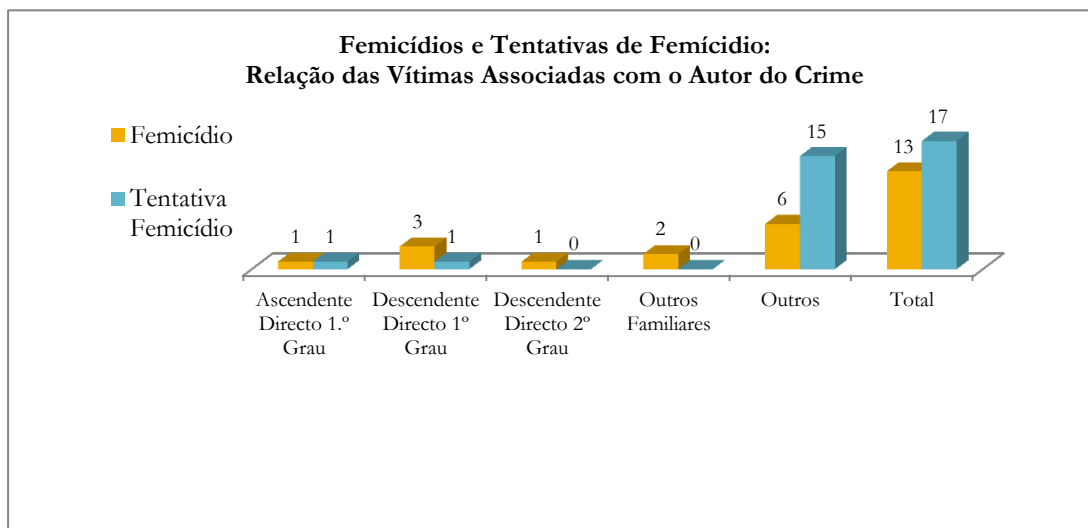
Dos dados disponíveis foi assim possível apurar pelo OMA, um total de **30 vítimas associadas** (13 vítimas associadas nos feticídios consumados e 17 nos feticídios tentados) em 2017.

De referir que a vítima associada mortal nos feticídios foi o pai do feticida.

FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

RELAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS COM O AUTOR DO CRIME

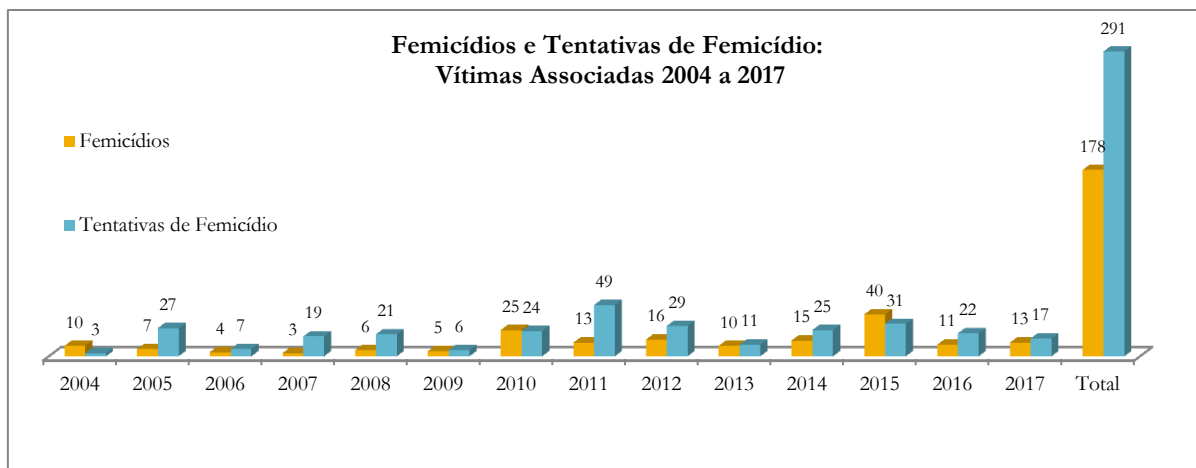
No que respeita à relação existente entre as vítimas associadas de femicídio (consumado e tentado) e os autores dos crimes verificamos que se tratavam de descendentes diretos em 1.º grau em 4 situações (3 nos femicídios e 1 nas tentativas), 2 ascendentes diretos em 1.º grau (1 no femicídio e 1 nas tentativas) e, 1 vítima no femicídio, cuja relação era de ascendente direto em 2.º grau. Na categoria “Outros familiares” foram igualmente identificadas nos femicídios, e vítimas associadas. Porém, em termos da relação vítimas associadas com os autores dos crimes, as relações predominantes em 2017 foram nas categorias “Outros”, com um total de 21 do total de 30 vítimas associadas identificadas.



FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

VÍTIMAS ASSOCIADAS AO LONGO DOS ANOS 2004 A 2017

Através da análise do gráfico infra, verificamos que o OMA contabiliza um total de 469 vítimas associadas desde 2004 (vítimas diretas – mortais e não mortais e, vítimas indiretas).



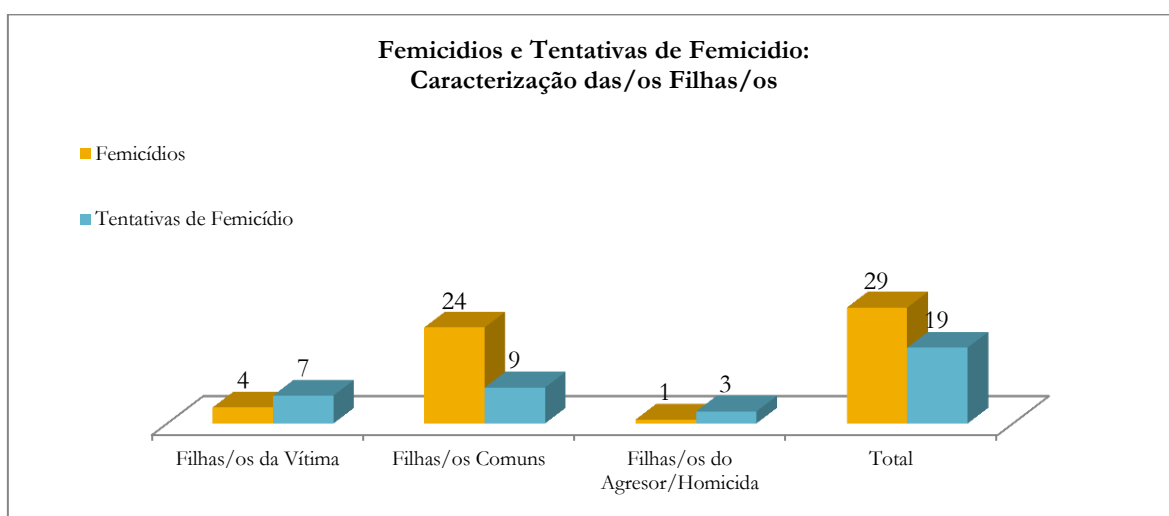
IV - OMA – FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

CARACTERIZAÇÃO DAS/OS FILHAS/OS

01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017

O OMA da UMAR propõe-se agora apresentar os dados relativos às filhas/os das vítimas de femicídio tentado e consumado.

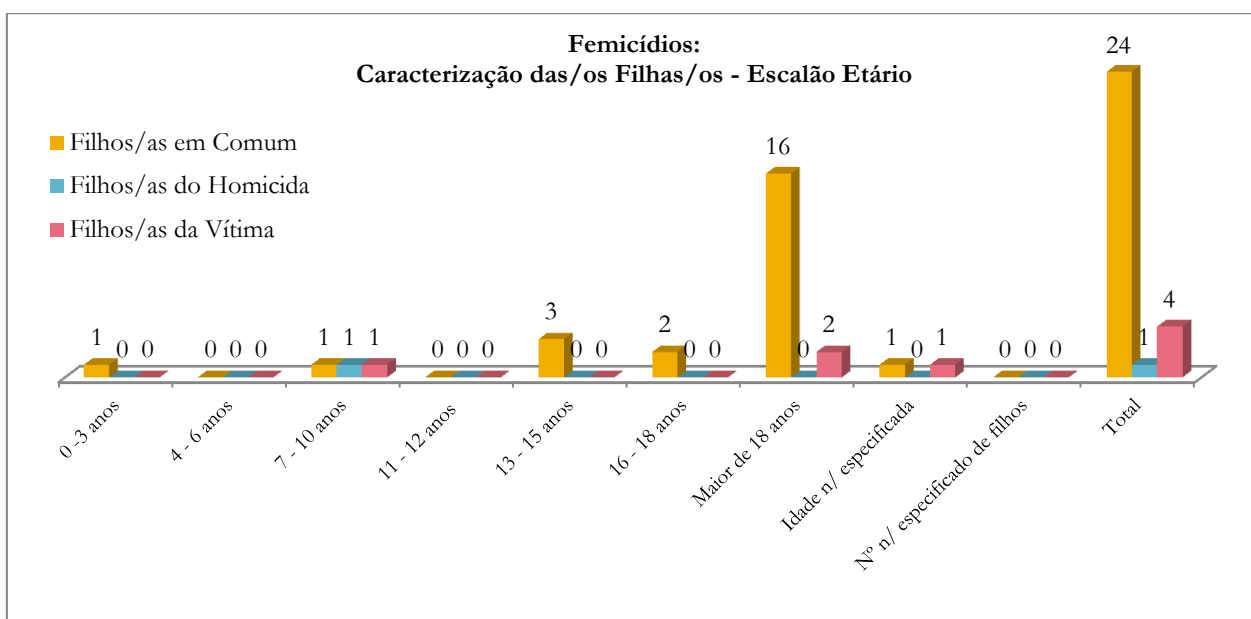
Entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2017, o OMA contabilizou um total de **48 filhas/os das vítimas de femicídio tentado e consumado**. Destes, **29 são filhos/as das mulheres assassinadas e 19 daquelas que viram a sua vida ser atentada**.



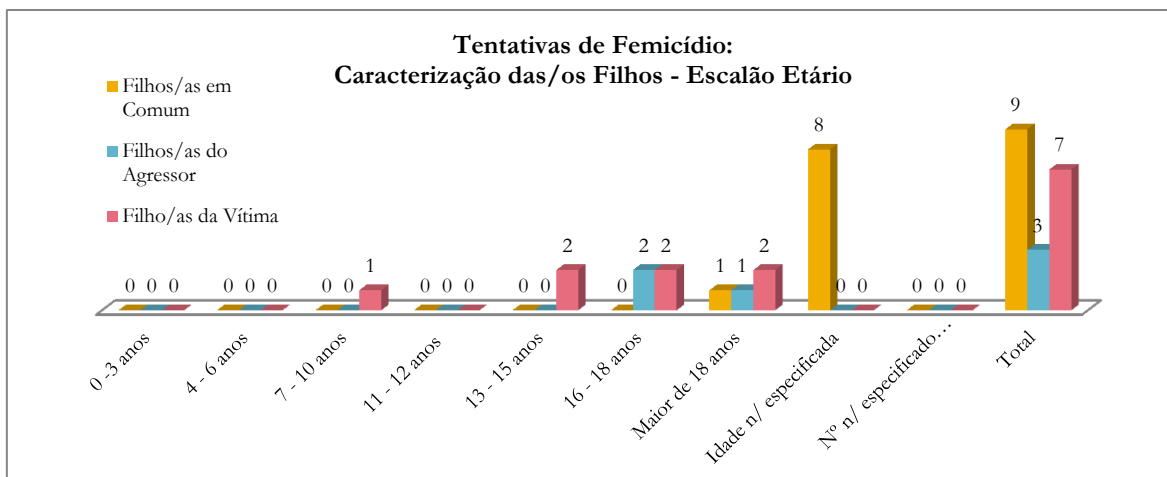
Concluimos ainda que, destes (48 filhas/os), **11 eram filhas/os das vítimas** (de femicídio tentado (7) e consumado (4)), **33 eram filhas/os comuns** da vítima e do

femicida/agressor (24 nos femicídios e 9 nas tentativas de femicídio). Foram ainda identificados **4 das filhas/os eram somente do agressor/femicida**: 1 no femicídio e 3 nas tentativas deste crime.

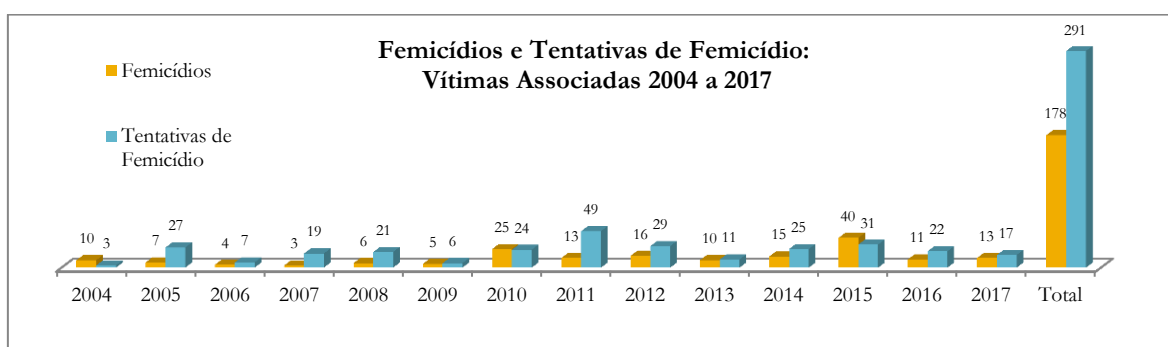
Já no que concerne à idade dos/as filhos/as das vítimas do femicídio foi possível, a partir da análise das notícias, recolher a informação constante do gráfico infra. Da sua interpretação é possível identificar que a maioria dos/as filhos/as identificados havia atingido a maioridade.



Relativamente às tentativas de femicídio, verifica-se que a informação referente a este item é mais escassa e que surge menos pormenorizada, sendo que quando mencionado, a informação refere apenas a existência ou não de filhos/as, sem especificar contudo a sua idade.



Fazendo uma contabilização ao longo dos anos: 2004-2017, é possível identificar um total de 469 filhos/as ao longo deste período, distribuídos pelos diferentes escalões etários.



FEMICÍDIOS CONSUMADOS E TENTADOS:

MOTIVAÇÃO/SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO NOS DISCURSOS APRESENTADOS

No que concerne à categoria motivação/suposta justificação para a prática do crime, depreendemos que ela resulta da percepção/significado atribuído pelo/a jornalista sobre a factualidade decorrente dos discursos que recolhe, das suas fontes. Não podemos por isso assumir que a real motivação tenha correspondência causal com aquela que é noticiada, essa só possível de apuramento noutras instâncias de análise e estudo aprofundado.

Neste enquadramento, conclui-se que do discurso sobre as questões motivacionais para a prática do crime de femicídio, consumado e tentado, a violência doméstica é percebida como a causa que na maioria das situações esteve presente (femicídio: 65%; e tentativas de femicídio: 71%), concluindo-se assim que os contextos de vitimação prévia são identificados na maioria das situações, surgindo o femicídio enquadrado no contínuo da violência, logo como escalada da mesma.

V- OMA – ACÓRDÃOS DE HOMICÍDIOS

DECISÕES JUDICIAIS EM 2017:

DOS FEMICÍDIOS OCORRIDOS EM 2016 E CUJOS ACÓRDÃOS FORAM NOTICIADOS NA IMPRENSA DURANTE O ANO DE 2017

(Decisões judiciais dos Tribunais de primeira instância)

Dando seguimento à análise de notícias relativas a decisões judiciais pelo crime de homicídio, levantamento iniciado em 2010, o **Observatório das Mulheres Assassinadas registou em 2017** notícias de **7 acórdãos** relativos a 7 dos femicídios registados pelo OMA no ano de 2016 e passíveis de decisão judicial.

De registar que do total de 22 femicídios registados em 2016 pelo OMA não são devidas decisões judiciais referentes a 8 femicídios, uma vez que se trataram de situações de femicídio seguido de suicídio.

Aguardava-se assim decisão judicial relativamente a 14 dos 22 femicídios registados pelo OMA em 2016, sendo esperados 13 acórdãos uma vez que um dos femicidas assassinou 3 mulheres.

Assim sendo, dos 14 femicídios dos quais são esperados 13 decisões judiciais, foi possível ao OMA recolher informação referente a 7 femicídios registamos notícias de julgamentos com decisão final. Da informação constante das notícias recolhidas foi possível apurar a informação a qual, sistematizada, infra se apresenta.

ACORDÃOS: FEMICÍDIOS REGISTRADOS PELO OMA EM 2016

MÊS/DECURSO DO TEMPO

O objecto da nossa análise será um total de 7 acórdãos, relativos a 7 femicídios ocorridos no ano de 2016.

No que concerne ao tempo de permeio entre a ocorrência do crime e o acórdão a ele respeitante verificamos que o tempo médio de **9 meses (8,7)**.

Decurso de tempo entre a prática do Crime e a decisão de 1.ª instância		
Mês do Crime	Mês da decisão a ele relativa	Do crime à decisão em 1.ª instância
Janeiro 2016	Outubro 2016	9 meses
Janeiro 2016	Setembro 2016	8 meses
Fevereiro 2016	Novembro 2016	9 meses
Abril 2016	Janeiro 2017	9 meses
Agosto 2016	Abril 2017	8 meses
Agosto 2016	Julho 2017	11 meses
Setembro 2016	Abril 2017	7 meses
Tempo médio:		9 meses (8,7)

ACÓRDÃOS TRIBUNAIS DE 1.ª INSTÂNCIA:

PENA APLICADA E INDEMNIZAÇÕES FIXADAS

Relativamente à **pena aplicada** e do levantamento efetuado pelo OMA, apresenta-se de seguida tabela na qual se identifica, a partir da forma como foi noticiada: o tipo de crime por que foi condenado, a pena determinada e bem assim as indemnizações fixadas.

Tipologia da Agressão	Tribunal	Condenado por:	Pena aplicada em 1ª instância	Indemnizaçã o fixada
Femicídios ocorridos em 2016 com acórdãos condenatórios noticiados em 2016				
Morte por esfaqueada e degolação	Porto Santo	Homicídio qualificado	20 anos de prisão	138 mil euros
Morte por espancamento	Sintra	Homicídio qualificado e desmembramento	21 anos e 6 meses de prisão	ni
Morte à paulada	Guimarães	Homicídio simples	12 anos de prisão	ni
Femicídios ocorridos em 2016 com acórdãos condenatórios noticiados em 2017				
Morte por esfaqueamento	S. João Novo	Homicídio qualificado e detenção de arma proibida	Entre 3 e 16 anos de internamento compulsivo (inimputável)	-
Morte a tiro	Leiria	Homicídio qualificado, violência doméstica e posse de arma proibida	19 anos de prisão	ni
Morte por esfaqueamento	Aveiro	Homicídio qualificado e profanação de cadáver	17 anos e 4 meses de prisão	100 mil euros
Morte por estrangulamento	Matosinhos	Homicídio qualificado e profanação de cadáver	16 anos e 10 meses de prisão	ni

De notar que o OMA, no respeito pela informação constante da fonte que lhe serve de base, referirá o tipo de crime e condenação que nela consta. Por tal facto poderá não existir coincidência exata entre esta e a qualificação jurídico-penal atribuída pelo Tribunal ao tipo de crime em concreto e/ou da que consta do acórdão condenatório, designadamente quanto à qualificação e à denominação do ilícito penal.

Da análise concluímos que:

As penas aplicadas oscilaram entre os 12 anos e os 21 anos e meio de pena de prisão.

A **pena menos gravosa foi de 12 anos de prisão** pelo crime de homicídio simples, aplicada pelo Tribunal da Guimarães. (*Assassinato da sogra, à paulada*).

A **pena mais elevada foi de 21 anos e meio de prisão**, aplicada pelo Tribunal de Sintra, pelo crime de *homicídio qualificado e desmembramento do corpo (assassinato da namorada por espancamento, seguido de desmembramento do corpo por diversos locais distantes do local do crime, alguns deles nunca encontrados)*.

No que concerne às **indemnizações fixadas** verificamos ausência de informação na maior parte das situações. De facto só foi noticiada a fixação de indemnização em 2 dos acórdãos, uma no montante de 138 mil euros, fixada pelo Tribunal de Porto Santo (*assassinato da ex-namorada, por esfaqueamento e degolação*) e outra no montante de 100 mil euros, determinada pelo Tribunal de Aveiro (*assassinato da ex-namorada por esfaqueamento*).

HOMICÍDIOS/FEMICÍDIOS ENTRE CASAIS DO MESMO SEXO

Em 2017, o OMA identificou uma notícia respeitante a um crime de homicídio consumado em relação homossexual.

Dada a escassez de notícias relacionada com o crime de violência nas relações de intimidade entre casais do mesmo sexo, optamos por apresentar os dados não desagregados por capítulo, inserindo-os na tabela infra.

Uma vez que a amostra trabalhada é muito reduzida entendeu-se, também em 2013, não se apresentar conclusões, por considerarmos poderem não ser representativas do universo do crime em análise.

Ano de ocorrência	2017
Relação da vítima com o homicida	Namorado
Idade da vítima	56
Situação profissional	Empregado
Idade do homicida	29
Situação profissional	ni
Mês de ocorrência	Março
Distrito	Faro
Concelho	Lagoa (Torrinha)
Arma do crime/meio empregue	Arma branca
História de violência na relação	ni
Local da prática do crime	Local isolado
Medidas de coação aplicadas	TIR
Denúncia/Processos em curso à data do crime	ni
Identificação	João Marcelino

SÍNTESE DE RESULTADOS - OMA 01 de Janeiro a 31 de Dezembro 2017:

SÍNTESE	Nº VÍTIMAS
Femicídios	20
Tentativas de Femicídio	28
Homicídio Rel. Homossexuais	1
Tentativas Hom. Rel. Homossexuais	0
Vítimas Associadas	30
Filhos/as	48

- SÍNTESE -

DADOS REGISTADOS E ANALISADOS PELO OMA

Fazendo uma leitura transversal dos dados registados pelo Observatório de Mulheres Assassinadas no ano de 2017, podemos concluir, em síntese, o seguinte:

- ✚ Registam-se um total de 48 femicídios: **20 consumados** e **28 na forma tentada**, numa média de 4 mulheres vitimadas por mês.
- ✚ Os registos do OMA identificam no período de 13 (treze) anos, um total de 1.037 femicídios: 475 consumados e 562 tentados.

FEMICÍDIOS CONSUMADOS E TENTADOS EM 2017:

- ✚ São nas **relações de intimidade presentes ou pretéritas** que ocorrem a **maioria dos femicídios consumados (70%) e tentados (78%)**.
- ✚ No femicídio consumado a maioria das mulheres tinham **idades** superiores a 50 anos (75%). No femicídio tentado a informação é exígua. Porém da informação recolhida é possível concluir que 8 das 28 mulheres encontravam-se no escalão etário: 36-50 anos.

- ✚ 65% das mulheres assassinadas em 2017 e registadas pelo OMA encontravam-se **inseridas no mercado de trabalho** ou em situação de reforma. Já nas tentativas esta informação é omissa em 26 de um total de 28 situações registadas pelo Observatório.
- ✚ Os **distritos** de maior ocorrência de femicídios consumados foram, Porto e Lisboa, bem como a Região Autónoma da Madeira que registou em 2017 a maior taxa de femicídio registado em 2017. Nas tentativas de femicídio, Setúbal, Lisboa e Aveiro foram os distritos onde se registaram maior incidência do crime.
- ✚ 55% dos femicídios consumados e 54% dos tentados ocorreram **num contexto de violência doméstica**. A informação é porém inexistente em muitas das situações e para ambos os crimes, sendo porém maior nas tentativas.
- ✚ A **arma de fogo** é a arma mais utilizada para a prática do crime nos femicídios consumados (35%), logo seguido da arma branca (30%). No femicídio tentado a **arma branca** foi a mais utilizada no cometimento do crime (50%)
- ✚ A **residência** foi o local onde 80% das mulheres foram assassinadas. Na tentativa de femicídio, a residência foi o local escolhido em 57% dos crimes.
- ✚ Sobre este item, verificamos que em 2017 foi possível recolher informação de que em 11 dos 20 femicídios consumados a violência existente naquela relação era já do conhecimento oficial. Já relativamente ao femicídio tentado esta informação foi inexistente em 20 do total das 28 tentativas registadas pelo OMA.
- ✚ Contabilizou-se um total de **30 vítimas associadas**: 11 nos femicídios consumados e 22 no femicídio na forma tentada.
- ✚ Das **vítimas associadas 13 foram vítimas diretas dos crimes**, sendo uma, mortal.
- ✚ Outras **17 presenciaram a prática do crime**.
- ✚ O OMA identificou-se **um total de 48 filhas/os** das vítimas de femicídio consumado e tentado: 29 e 19 respectivamente, a maioria maiores de idade.
- ✚ Foi ainda possível identificar que do total dos/as filhos/as (48):
 - **33 eram filhos/as comuns** (da vítima e do feticida/agressor);
 - **11 eram filhos/as da vítima e;**
 - **4 eram filhos/as do feticida/agressor.**

OMA - LISTAGEM

01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ o femicida	Data de ocorrência	Local da prática do crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Cândida Alves	55	Mulher	13/01/2017	Via Pública	Macedo de Cavaleiros- Bragança	Arma de fogo
Janeiro	ni	92	Ascendente Direta	18/01/2017	Residência	Loulé – Faro	Agressão c/ objeto
Fevereiro	Paula Forte	51	Ex-mulher	17/02/2017	Residência	Vila Nova Famalicão - Braga	Arma de fogo
Março	Fátima Costa	51	Mulher	25/03/2017	Residência	Ovar – Aveiro	Arma branca
Março	ni	79	Ascendente Direta	26/03/2017	Residência	Calheta - Madeira	Asfixia
Abril	Lina Gonçalves	54	Mulher	01/04/2017	Residência	Amadora – Lisboa	Arma branca
Abril	ni	52	Mulher	14/04/2017	Residência	Lisboa – Lisboa	Arma de fogo
Abril	Ilidia Macedo	36	Ex- companheiro	15/04/2017	Residência	Funchal – Madeira	Arma branca
Maio	Maria Silvério	52	Mulher	06/05/2017	Via pública	Viana do Alentejo – Évora	Arma branca
Maio	Jovelina	67	Outro familiar	18/05/2017	Residência	Machico – Madeira	Arma branca
Julho	Mª. José Lima de Melo	50	Mulher	08/07/2017	Residência	Ponte de Lima – Viana do Castelo	Estrangulamento
Julho	Mª. Fátima Soares	50	Mulher	--/07/2017	Residência	Penafiel – Porto	S/ informação
Agosto	Ana Freitas Santos	73	Ascendente direta	13/08/2017	Residência	Santana – Madeira	Arma de fogo
Agosto	Mª. Ascensão	51	Outro familiar	13/08/2017	Residência	Santana – Madeira	Arma de fogo
Outubro	Ana Estreito	44	Ex-mulher	30/10/2017	Residência	Porto – Porto	Estrangulamento
Novembro	Carla Soares	51	Ex-mulher	01/11/2017	Via Pública	Vila Nova de Gaia – Porto	Arma de fogo
Novembro	Ilda Coelho	50	Mulher	07/11/2017	Residência	Amarante – Porto	Estrangulamento
Novembro	Sandrina Inácio	37	Mulher	20/11/2017	Residência	Caldas da Rainha - Leiria	Arma branca
Dezembro	Sandra	45	Mulher	26/12/2017	Local de Trabalho	Salvaterra de Magos – Santarém	Arma de fogo
Dezembro	ni	70	Ascendente Direta	--/12/2017	Residência	Oeiras – Lisboa	Espancamento

O Observatório de Mulheres Assassinadas - União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

Elisabete Brasil, Fátima Alves e Sónia Soares.

Almada, 08 de Março de 2018.